

Transformações nas creches: Arte Contemporânea e a Criança de 0 a 3 anos

Denise Nalini

Resumo

Inserida no contexto de formação de professores com creche, Arte Contemporânea e a Poética das crianças de 0 a 3 anos, apresentamos uma pesquisa ação que se dedicou a pensar numa formação em Artes para os professores desse segmento.

Nossa intenção foi construir relações para um novo século, no qual temos como desafio enfrentar as incertezas, viver em contextos complexos e difusos que requer outros modos de sentir e pensar. Modos de fazer próximos dos procedimentos que a Arte Contemporânea nos brinda, ativando contextos nos quais a participação, a vivência de aprendizagens significativas, o encontro único e autoral entre um professor pesquisador e suas crianças se caracterizam como compromissos necessários para uma educação para as crianças pequenas. Nesse texto tratamos da necessidade de uma educação em arte aberta a novas aprendizagens, acreditando que se aprende a observar e respeitar o outro a partir de encontros e reflexões coletivas.

Introdução

Apresentar o percurso de formação dos professores a partir do viés da Arte Contemporânea possibilitou encontrar por intermédio de pequenas narrativas e partilha de experiências, marcas e vestígios de mudanças e das transformações dos professores.

A contribuição dessa pesquisa foi compartilhar formas de tratar um percurso de formação dos professores conectado aos modos de fazer e produzir arte hoje e enfatizar a necessidade de autoria e tomada de decisões dos professores das crianças pequenas.

Para organizar esse percurso de transformação dos paradigmas das professoras e de seus alunos foi preciso assumir os encantamentos, dúvidas, humor, conflitos e a alegria de aprender juntos. Partimos do princípio que os conflitos inerentes a todo processo, deveriam ser acolhidos e tematizados, entendidos como momentos necessários à transformação. Esse processo foi alimentado pela Arte Contemporânea e pelos estudos sobre as crianças pequenas. Esses dois grandes conteúdos se tornaram importantes fatores para o processo de mudança dos professores. A observação dos grupos infantis foi ressignificada no contato com a Arte Contemporânea e trouxe mudanças nas propostas cotidianas com as crianças pequenas.

Foi, portanto, nossa intenção tomar os professores amantes do conhecimento, com uma atitude de curiosidade, de gosto pela pesquisa das produções artísticas de seu tempo, com desejo de conhecer a arte e tecer relações com as formas de aprendizagem das crianças pequenas. Assumimos a busca nas proposições dos artistas dos anos 1960 e 1970 como inspirações que conectassem obras, fazeres e crianças. Dessa forma criamos novos conteúdos, campos de experiências autorais para os professores e suas crianças.

Ampliando os campos de experiência dos professores

Na perspectiva de ampliar os campos de experiências das crianças e de seus professores, conectando à Arte Contemporânea aos modos de aprender das crianças pequenas, permitiu que houvesse uma maior sensibilidade e disposição para conviver, estar e elaborar novas propostas com as crianças. Para poder balizar e acompanhar o processo de transformação dos professores estabelecemos como modelo de referência uma rede teórica constituída pelas pesquisas e estudos sobre Arte Contemporânea, realizada por Archer (2008), Duve (2012), Favaretto (2008), Rancière (2003), Matos (2009), além dos conhecimentos desenvolvidos por Vygotsky (1989), Piaget (1987) e Winnicott (1975) a respeito do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e também as pesquisas sobre formação de professores em Alarcão (1999), Schon (2000), Weisz (1999) e Formosinho (2009).

Para documentar esse processo de transformação na prática em artes dos professores, nos dedicamos a um mapeamento das questões presentes nos materiais por eles produzidos durante a formação, que teriam uma sinergia e convergência com a rede de referências já apresentadas.

Num processo de pesquisa - ação, os materiais analisados foram construídos com o grupo de professores durante o processo formativo, são eles: diagnósticos realizados e compartilhados com os professores, sínteses de reuniões, sequências de atividades com fotografias e documentação fotográfica produzida para a exposição realizada no CEU Parelheiros em novembro de 2013 e uma exposição das propostas realizadas pelos professores junto às crianças.

A coleta dos materiais e a documentação desse processo de transformação na prática em artes dos professores utilizou como estratégia o mapeamento das questões presentes nos materiais produzidos pelos professores. Apresentando uma centralidade na constituição de valores únicos, de uma única história, em desacordo com o que requer o contexto educativo contemporâneo: ação e reflexão, relações éticas entre os pares e na sala de aula, respeito e consideração pela diversidade dos aprendizes e criação de sentido na escola para professores e alunos.

Durante o processo formativo pudemos constatar alterações nas práticas dos professores em relação às questões tratadas no diagnóstico: a ênfase no trabalho bidimensional; controle totalizante do professor; concepção modernista de ensino de arte, diminuição do tempo de espera; experimentação e observação das crianças. Ainda apoiados no diagnóstico constatamos que, os professores em sua grande maioria, tinha uma prática pautada numa experiência Tradicional e, por vezes, Modernista. Na perspectiva Tradicional as expectativas de aprendizagem estavam voltadas para valores como: ordem, que puderam ser identificadas nas ações de organização de filas e longo tempo de espera para a chegada da vez de cada um. A visão de uma identidade única e estigmatizada, das crianças, que difere da natureza infantil, porque é afeita a estereótipos com os quais os professores as identificam: “a criança cor de rosa” ;a “criança chorona”; “a criança difícil”;etc.

O objetivo de desenvolver o respeito total às regras por todos os alunos sem reflexão sobre as singularidades existentes entre eles refletiu que a expectativa do professor era a de trabalho com grupos homogêneos.

A conexão entre Arte Contemporânea e as crianças pequenas propiciou que os professores estabelecessem relações mais sensíveis com a prática, com proposta de espaços mais inteligentes, com proposições de atividades artísticas desafiadoras para o movimento, fala e gestos das crianças. Podemos, ainda, dizer que essa disponibilidade foi criada pelas vivências e experimentações no campo da Arte Contemporânea durante a pesquisa. Em todas as ações com os professores, foi intensificada a presença da arte e o debate sobre as conexões possíveis com a vida e o cotidiano em suas unidades. Sensibilizados pela arte, todos os professores participantes da pesquisa desenvolveram sequências didáticas que consideraram as crianças como seres sintonizados com os modos de experimentar no que se refere às relações entre corpo, movimento e gesto.

Nos dados coletados percebemos que houve uma abertura de horários na rotina das creches, espaços e tempos destinados à proposição das sequências de atividades elaboradas pelos professores com as crianças em todos os grupos.

Algumas conclusões:

Podemos dizer que a disponibilidade para a transformação foi criada pelas vivências e experimentações no campo da Arte Contemporânea durante a pesquisa. Em todas as ações com os professores, foi intensificada a presença da arte e o debate sobre as conexões possíveis com a vida e o cotidiano em suas unidades. Pensar numa educação em arte em fase com nosso tempo e seus desdobramentos foi uma de nossas preocupações e o que nos levou a estabelecer como eixo da pesquisa: como os professores, ao dialogar com os modos de fazer arte da contemporaneidade e os conteúdos das poéticas dos artistas, transformariam a sua prática em sala de aula, tornando-se propositores, investigadores e criadores de campos de experiências para as crianças de 0 a 3 anos.

Nas visitas aos espaços culturais, museus e instituições a intenção de articular discussões com os arte – educadores dos museus buscando alimentar ainda mais as proposições realizadas com os professores permitiram aprender mais sobre os impactos do conhecimento em arte na prática dos professores.

A presença das sequências- didáticas durante a pesquisa - ação demonstraram que uma formação de professores que realiza ações de imersão no universo da Arte Contemporânea permite que haja uma sensibilização para o professor a respeito da forma pela qual as crianças pesquisam e sentem o mundo, ampliando as possibilidades de integrar as diferentes linguagens na arte.

Nos dados coletados percebemos, também, que houve uma abertura de horários na rotina das creches, espaços e tempos destinados à proposição das sequências de atividades¹ elaboradas pelos professores com as crianças em todos os grupos.

Dessa forma, durante essa pesquisa pudemos demonstrar a existência de transformação das ações em sinergia com pontos da rede de referência, numa presença que revela indicadores de práticas mais interativas, com ação, movimento, exploração de espaço, uso de materiais inusitados, com introdução dos elementos naturais e objetos construídos pelos professores.

A conexão entre Arte Contemporânea e as crianças pequenas propiciou que os professores estabelecessem relações mais sensíveis com a prática, com proposta de espaços mais inteligentes, com proposições de atividades artísticas desafiadoras para o movimento, fala e gestos das crianças.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Publicado em Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001. Texto resultante de intervenção no Colóquio sobre "Formação Profissional de Professores no Ensino Superior", organizado pelo INAFOP, Aveiro, 24 de Novembro de 2000.

ANDRÉ, Marli; SIMÕES Regina H.S.; CARVALHO Janete M. & BRZEZINSKI, Iria. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Educação & Sociedade, ano XX, n.68, dezembro\1999.

ARCHER, Michel. Arte contemporânea. Uma história concisa. Tradução: Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira - São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBIER, R. A Pesquisa-Ação. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. O Mal – Estar da Pós – Modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1998.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. 3 v. São Paulo, Brasiliense, 1994.

_____. A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

¹ Sequências didáticas podem ser compreendidas como uma modalidade de gestão do tempo didático. Uma das formas do professor organizar as aprendizagens das crianças. Fonte: ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO: Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

BIENAL DE SÃO PAULO Bienal de São Paulo: seminários\ curadoria geral Lisette Lagnado; co-curadores Adriano Pedrosa (et al); curador convidado Jochen Volz. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2008.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. Tradução: Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEWEY, John. A Arte como experiência. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2010.

DUVE, Thierry de. Fazendo história (ou refazendo-a?). Chapecó: Editora Argos, 2012. Tradução Alexânia Ripoll

EISNER W. Elliot. El arte y la creación de la mente. El papel de las artes visuales em la transformación de la consciência. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A. 2004 .

FORMOSINHO, João (coord.). Formação de Professores: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto, 2009.

FREIRE, Paulo Educação como prática da liberdade (14ª edição). São Paulo: Paz e Terra. 1983.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte. Porto Alegre, Artmed, 2003.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças piruetas e mascaradas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 4 a ed.2006.

LEVY, Pierre. A Inteligência Coletiva. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

LIMA, Márcio A.C. & MARTINS, Pura L. Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. Diálogo Educação, Curitiba, v.6, n.19, p.51-63, set.\dez.2006.

MATOS, Olgária. Contemporaneidades. São Paulo: Lazuli Editora: Companhia Editora Nacional, 2009.

NALINI, Denise. Reflexões sobre a Construção de um Marco Educativo para Creche. Dissertação de Mestrado. USP. 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Salto para o Futuro – TV. Escola – Boletim 9 –Ano XXIII. Junho 2013.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa V; BAROUKH, Josca A (org.); ALVES, Maria Cristina C.L. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar; uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO: Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1991.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Editora Forense. 1969.

_____. A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, Jogo e Sonho. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 3ª. Ed. 1978.

_____. Equilíbrio das Estruturas Cognitivas. Problema Central de Desenvolvimento. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976.

_____. O Nascimento da Inteligência na criança. Editora Guanabara, RJ, 1987.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do Sensível. Estética e Política. São Paulo: Editora 34. 2009.

_____. O Destino das Imagens. Tradução Mônica Costa Neto; org. Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.

RINALDI, Carla. Diálogos com Régio Emilia: escutar, investir e aprender. Tradução Vânia Cury – 1ª. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SCHON, Donald A., Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOBRAL, Elaine L.S. & LOPES, Denise M.C. Educação Infantil, Currículo e Saberes Docentes: percursos de uma pesquisa-ação. Espaço do Currículo, v.3, n.2, pp.626-641, set.2010 a mar.2011.

VIGOSTY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Editora Martins Fontes, 3ª. ed. 1989.

THIESTLEWOOD, David. Arte Contemporânea na Educação, Construção, Des-construção, Re-construção, reações dos estudantes britânicos e brasileiros ao contemporâneo. In: Barbosa, Ana Mae. Arte\Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo, Editora Cortez, 18ª. Ed. 2011.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

WINNICOTT, D.W., O Brincar e a Realidade. Tradução José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.